

## O ATOR INDIVIDUAL NO PROCESSO DE MEDIATEZACÃO: O PODCAST “MAMILLOS”

MARIELLE GAUTÉRIO; RICARDO FIEGENBAUM<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marielle.gauterio@gmail.com](mailto:marielle.gauterio@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ricardozifi@gmail.com](mailto:ricardozifi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A evolução da internet e a facilidade dos dispositivos móveis proporcionam um novo modo de distribuir programas de áudio e vídeo. O *podcast* é transmitido online, e segundo LUIZ (2014, p.9), ele possui como principal característica “um formato de distribuição direto e atemporal”.

No universo dos *podcasts* brasileiros, o Mamilos, é um programa que se dedica à discussão de temas polêmicos que estejam populares nas redes sociais, ou não. Todos os programas buscam utilizar da empatia e do respeito para aprofundar esses assuntos que muitas vezes são tratados superficialmente quando discutidos.

Dentre os mais diversos *podcasts* brasileiros, o objeto de estudo deste trabalho é um dos que se destacam nessa transformação do status quo dos atores. Em entrevista à jornalista Juliana de Brito<sup>1</sup>, as *podcasters*<sup>2</sup> Cris Bartis e Juliana Wallauer, comentam sobre a interação com os ouvintes: “A entrega que temos no preparo do programa é muito recompensada pelo esforço que todos fazem em escutar, absorver, refletir e só então contribuir para o debate trazendo novos pontos, novos argumentos” (BARTIS; WALLAUER, 2015).

Após uma pesquisa bibliográfica sobre o *podcast* percebeu-se a escassez de investigações relacionadas a essa mídia que está cada vez mais crescente no Brasil e no mundo. A partir disso, essa pesquisa buscará desconstruir complexidades do *podcast*, em especial ao Mamilos, que possui grande caráter jornalístico, tendo como *podcasters* duas mulheres engajadas na causa da discussão com empatia e respeito. Também devem ser observadas as mudanças na identidade do ator na sociedade em vias de mediação, algo que segundo Fausto Neto (2008, p. 100) é uma “circunstância que por si poderia ser um tema de um incitante estudo”.

Deste modo, o objetivo do trabalho é entender o que acontece com o ator individual no processo de mediação. Além de compreender como se dá a interação entre o *podcast* Mamilos e os atores individuais, e também os efeitos de sentido que se produzem no processo de oferta e reconhecimento operacionalizado pelo dispositivo midiático Mamilos.

A mediação é um conceito chave para descrever o presente e passado dos meios e a mudança que está ocorrendo na sociedade (GOMES, 2016). Entender a mediação é compreender o que está acontecendo hoje. Esse processo cresce cada dia mais à medida que a tecnologia se desenvolve, e nascem outros modos de interação, que agora são guiados sob as lógicas das técnicas e tecnologias. Braga indica o papel que as reformulações sócio tecnológicas têm na passagem dos processos midiáticos produzindo

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://tutano.trampos.co/7484-entrevista-cris-bartis-juliana-wallauer>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

<sup>2</sup> Produtores (as) de *podcasts*.

“processualidade interacional de referência” (BRAGA, 2006, apud FAUSTO NETO, 2008, p. 92).

Pensando nisso, o autor Fausto Neto (2011), relata que esta mudança para a “sociedade em vias de midiatização” cria enunciações originais, transformando os receptores em “coprodutores de atividades discursivas midiáticas” (FAUSTO NETO, 2011, p. 37). A midiatização forma um novo “feixe de relações”, nas quais se perpassam novos processos de afetações entre as instituições e os atores sociais.

Uma das características acerca da organização e funcionamento das mídias atualmente são, de acordo com Fausto Neto (2008), as estratégias de protagonização do leitor. Essas estratégias de inclusão do ouvinte representam uma nova maneira de oportunizar a protagonização no meio do dispositivo, nas suas lógicas e nas regras de produção de sentidos.

A fronteira entre enunciador e enunciatário que antes era consolidada e enorme, atualmente está mudada. A lógica prediz uma diluição nessa fronteira que os une, ao ponto em que os receptores estão cada vez mais situados no cerne do sistema produtivo, assumindo o papel de co-operadores de enunciação.

Essa alteração na forma do discurso estaria, segundo o autor, formando complexas mudanças na rotina do trabalho e da cultura do jornalismo. Essas estratégias de inclusão do ouvinte representam uma nova maneira de oportunizar a protagonização no meio do dispositivo, nas suas lógicas e nas regras de produção de sentidos.

A partir disso, a presente pesquisa busca observar, identificar e analisar a teia na qual ocorre a produção e reconhecimento social de sentido (VÉRON, 1980). Esse sistema, juntamente com a fundamentação teórica indagará como esse processo é realizado através dos atores sociais e qual o impacto dessa ação no dispositivo midiático.

## 2. METODOLOGIA

O *podcast*, apesar de ser uma mídia em ascensão, já possui ouvintes fiéis. O Mamilo tem cerca de quarenta mil seguidores no Facebook, vinte e oito mil no Twitter e vinte e quatro mil no Instagram<sup>3</sup>, além de contar com centenas de programas produzidos ao longo dos seus três anos e sete meses de existência. E segundo as apresentadoras, uma das melhores coisas no projeto é a interação com todas as pessoas que participaram do programa e todos que de alguma forma foram inspirados durante o percurso (BARTIS; WALLAUER, 2015).

A intenção deste trabalho é de construir mapas que envolvem o processo de produção, recepção e circulação da informação, em que seja analisada desde os programas do *podcast*, a recepção dos *podouvintes*<sup>4</sup> e a sua produção e circulação de sentido, sendo assim, uma teia de sentidos. Este trabalho de teor qualitativo buscará chegar a uma conclusão a partir de uma cartografia dos sentidos, que segundo Kirst (2003):

é um termo que faz referência à idéia de ‘mapa’, contrapondo à topologia quantitativa, que caracteriza o terreno de forma estática e extensa, uma outra de cunho dinâmico, que procura capturar intensidades, ou seja, disponível ao registro do acompanhamento das transformações decorridas no terreno percorrido e à implicação do sujeito percebedor do mundo cartografado. (KIRST, 2003, p. 92, apud, BACCIN, 2013, p. 7).

<sup>3</sup> Levantamento realizado até o dia 22 de agosto de 2018.

<sup>4</sup> Ouvinte da mídia *podcast*.

A cartografia então é um sistema aberto, e essa construção de mapas possibilitará detectar movimentos e sentidos que ocorrem no processo e devido a ele. São diversas as tramas que fazem parte deste mapa, sendo difícil pré defini-los, pois a cartografia não é um método concluído, tudo dependerá do contexto que estará sendo desenvolvido. Sobre os métodos da cartografia ROLNIK (1987, p. 2), afirma que “estes tampouco importam, pois ele sabe que deve ‘inventá-los’ em função daquilo que pede o contexto em que se encontra. Por isso, ele não segue nenhuma espécie de protocolo normalizado”.

Assim sendo, nos próximos meses esta pesquisa utilizará da cartografia, método muito utilizado em estudos da midiaticização, para buscar as mútuas afetações que se processam entre o ator individual e o dispositivo midiático. Pensar nas mutações e transições nas quais o jornalismo está passando decorrente a midiaticização é algo relevante na atualidade. Analisar um podcast, uma mídia atual que muito tem para oferecer aos seus ouvintes, incentiva também a mais pesquisas e também na sua valorização.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em fase inicial, e este artigo buscou mostrar o que será desenvolvido ao longo do trabalho de conclusão de curso (TCC). Dificuldades foram encontradas desde o início da pesquisa. Discernir a teoria da midiaticização e todos os seus conceitos está sendo um trabalho diário de leitura e compreensão.

Por ser uma linha de pensamento densa e que não é bem desenvolvida no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), as complexidades do assunto tornam o entendimento e posterior escrita do trabalho mais demorada. No momento a fundamentação teórica está sendo desenvolvida, e está voltada para o *podcast* como um rádio expandido, conceito baseado em FERRARETTO e KISCHINHEVSKY (2010).

### 4. CONCLUSÕES

O trabalho de conclusão de curso (TCC), até o momento está em fase de construção do referencial teórico. No projeto estão inseridos capítulos como o conceito de rádio expandido, interação, *podcast* (história e características), produções de sentido e semiose social, além de *podcast* como dispositivo midiático e a definição de atores individuais.

Após a conclusão da fundamentação teórica será realizada a parte metodológica da pesquisa. A cartografia de todo o mapa dos processos entre os atores e o dispositivo disponibilizará a compreensão de toda a circulação, produção de sentido e seus efeitos no jornalismo.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCIN, A. N. **Cartografia - o desafio metodológico de construir conhecimento em jornalismo**. In: V Simpósio Internacional de Pesquisa em Comunicação (SIPECOM), 2013, Santa Maria - RS. Anais do V Simpósio Internacional de Pesquisa em Comunicação (SIPECOM), 2013. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34390655/V\\_SIPECOM\\_ALCIANE\\_NOLIBOS\\_BACCIN.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1530064593&Signature=BWeymV93Dseif7uCoIDHsiH756g%3D&response-content-](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34390655/V_SIPECOM_ALCIANE_NOLIBOS_BACCIN.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1530064593&Signature=BWeymV93Dseif7uCoIDHsiH756g%3D&response-content-)

disposition=inline%3B%20filename%3DCartografia\_o\_desafio\_metodologico\_de\_  
co.pdf.

FAUSTO NETO, A. **Fragmentos de uma “analítica” da midiatização**. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, ano 1, nº 2, p. 89-105, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38194/40938>.

FAUSTO NETO, A. **AD: Rumos de uma nova analítica**. In: FERREIRA, G.; SAMPAIO, A.; FAUSTO Neto, A. Mídia, Discurso e Sentido. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 27-42.

FERRARETTO, L. A.; KISCHINHEVSKY, M.. **Rádio e convergência: Uma abordagem pela economia política da comunicação**. Revista Famecos, vol. 17, n. 3, set-dez, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8185/5873>.

LUIZ, L. **A história do podcast**. In: LUIZ, Lucio (org.). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

GOMES, P. G. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/22253/14176>.

ROLNIK, S. **Cartografia ou como pensar com o corpo vibrátil**. 1987. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensarvibratil.pdf>.

VERÓN, E. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.